

Hepatite e Varíola: O mundo está mais propenso a novos surtos e epidemias?

Por Leonardo Dias

Em novembro de 2019, o mundo começou a ouvir sobre um novo vírus vindo da China. Após cinco meses, a OMS declarou o Coronavírus como uma pandemia. Até o momento, quase 600 milhões de pessoas no mundo foram infectadas, e mais de 6 milhões perderam suas vidas oficialmente (OMS estima que o número possa chegar a 15 milhões).

O cenário atual é diferente, já temos diversos tipos de vacinas, e já decoramos as maneiras de prevenção. Vale ressaltar que a pandemia do Coronavírus ainda não acabou, mas é inegável que a situação hoje já nos permite voltar à normalidade de maneira gradual.

Porém, recentemente todos ficaram em alerta após surgirem alguns casos de hepatite e varíola. A Revista Nursing conversou com Marcelo Siqueira, professor de epidemiologia, saúde e sociedade e gestão aplicada junto ao Centro Multidisciplinar da Universidade Federal do Acre, e com Bernardo Almeida, Médico infectologista e diretor médico da Hilab, e questionou sobre as possibilidades do mundo estar mais suscetível à surtos, e como os profissionais de saúde avaliam as chances de novas epidemias surgirem:

Revista Nursing: O que se sabe até agora sobre a Hepatite e Varíola?

Marcelo Siqueira (Hepatite):

Trata-se de uma condição em investigação, ou seja, os pesquisadores ainda não conseguiram definir precisamente a causa, embora já se saiba que os casos não têm relação com hepatites virais conhecidas (Ex: A, B, C, D, E...).

A hipótese de uma reação auto imune tardia, desencadeada por uma infec-

ção viral prévia, tem ganhado força entre profissionais e pesquisadores, levantando suspeitas sobre um possível gatilho decorrente de infecções por SARS-COV-2 e/ou adenovírus.

Bernardo Almeida (Varíola):

É uma doença causada pelo vírus monkeypox, um poxvírus, que é do mesmo gênero do vírus da varíola humana. Foi identificada pela primeira vez em 1958 em macacos usados em pesquisa. Apesar disso, os hospedeiros naturais do vírus são roedores. Outros animais como os macacos e humanos são considerados hospedeiros acidentais. Casos em humanos foram documentados somente em 1970, na República Democrática do Congo. Se tornou uma doença endêmica em algumas regiões da África, com alguns casos esporádicos em outros continentes.

Revista Nursing: Quais as formas de prevenção? Como ocorre o contágio?

Marcelo Siqueira (Hepatite):

Diante das informações disponíveis, as medidas de prevenção devem levar em consideração bons hábitos de higiene e medidas de proteção contra a infecção por vírus como o novo coronavírus ou o adenovírus (causador de infecções respiratórias).

Também é importante que os pais ou responsáveis fiquem atentos aos sintomas descritos na pergunta anterior, principalmente quanto a presença de icterícia nas crianças.

Bernardo Almeida (Varíola):



Marcelo Siqueira

Doutor em ciências pela Universidade Federal de São Paulo; professor de epidemiologia, saúde e sociedade e gestão aplicada junto ao Centro Multidisciplinar da Universidade Federal do Acre.



Bernardo Almeida

Médico infectologista e diretor médico da Hilab. Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Residência médica em Clínica Médica e Medicina Interna no Hospital de Clínicas - UFPR e em Infectologia no Hospital de Clínicas. Atualmente é médico do Serviço de Epidemiologia Hospitalar e da Unidade de Urgência e Emergência Adulto do Hospital de Clínicas.

A forma mais conhecida de transmissão é através do contato direto com as lesões de pele. Porém, há a possibilidade de que a transmissão ocorra antes do surgimento das lesões ou mesmo em infecções assintomáticas. Isso ainda está sob avaliação. Há documentação de outras vias, como gotículas e aerossóis, mas também não está claro ainda qual é o papel dessas formas de transmissão na cadeia epidemiológica da atual epidemia.

Revista Nursing: Qual(is) a(s) diferença(s) para a(s) hepatites/varíola comum(ns)?

Marcelo Siqueira (Hepatite):

A diferença central repousa na ausência de uma agente etiológico ou fator desencadeante bem definido. As hepatites mais comuns apresentam causa evidente, como, por exemplo, vírus ou agentes tóxicos como o álcool ou medicações.

Bernardo Almeida (Varíola):

É outra espécie de vírus. A varíola comum, ou smallpox, causa a varíola humana, que foi erradicada no final da década de 70. É uma doença de alta letalidade, em torno de 30% e de altíssima transmissibilidade entre humanos. A varíola de macaco, ou monkeypox, é do mesmo gênero, mas causa outra doença com sintomas parecidos. Apesar de ser mais branda que a varíola humana, ainda possui letalidade entre 1-10% e transmissibilidade menor.

Revista Nursing: O mundo está mais propenso a surtos e epidemias? Se sim, quais motivos podem ter desencadeado isso?

Marcelo Siqueira (Hepatite):

Acredito que o mundo está mais propenso as ondas de propagação de doenças contagiosas, sendo isso resultado da intensa destruição do meio ambiente,

onde o homem avança cada vez mais sobre ecossistemas que antes estavam protegidos - pela própria natureza - há milhares de anos. Essa interação predatória adiciona novas possibilidades de contato com novos patógenos e favorece mutações. Além disso, a questão ambiental está diretamente relacionada ao aquecimento global, que também modifica as condições próprias da vida na terra.

Bernardo Almeida (Varíola):

Sim. Uma questão é o número de habitantes no mundo. Em 1700, a população global era de 600 milhões de habitantes. Atualmente nos aproximamos dos 8 bilhões, 10x mais. Isso, associado com um mundo cada vez mais globalizado e maior facilidade de viagens de curta e longa distância aumentou consideravelmente as interações entre as pessoas, o que facilita a disseminação de doenças de transmissão inter-humana.

Revista Nursing: Como a Enfermagem está encarando as possibilidades de uma eventual nova epidemia?

Marcelo Siqueira (Hepatite):

A enfermagem é uma profissão crucial para a humanidade em tempos de crise. Nas enfermarias é que são percebidas, em primeiro plano, as condições de saúde em exacerbação. Exemplo disso, está no entendimento de que não estamos vivenciando uma pandemia, mas uma sindemia, ou seja, uma soma de fatores que produzem agravos à saúde em proporção coletiva.

Penso que a enfermagem tem avançado significativamente no seu papel de vigilância em saúde. Essa vigilância está manifesta em diversos estágios, seja no registro de sinais e sintomas que caracterizam condições de saúde dos pacientes ou no próprio monitoramento do número de casos.

Bernardo Almeida (Varíola):

Todos os profissionais de saúde de-

vem ter em mente que epidemias e pandemias ocorrerão cada vez mais frequentemente. Claro que o impacto real de cada uma delas serão diferentes e nem todas serão como o COVID-19, mas por outro lado, não é possível afastar que tenhamos uma pandemia ainda mais grave no futuro.

Revista Nursing: Como a HILAB está trabalhando com as chances de um novo surto?

Bernardo Almeida (Varíola):

A Hilab é um laboratório descentralizado, o que possibilita a rápida movimentação de recursos para regiões onde são mais necessárias, ampliando a capacidade do sistema de saúde a identificar casos e diminuir os sub-diagnósticos.

Com resultados rápidos e oportunos, permitem conduta imediata como tratamento ou indicação de isolamento. Os dados são integrados e permitem análise epidemiológica em tempo real.

“

O cenário atual é diferente, já temos diversos tipos de vacinas, e já decoramos as maneiras de prevenção. Vale ressaltar que a pandemia do Coronavírus ainda não acabou, mas é inegável que a situação hoje já nos permite voltar à normalidade de maneira gradual.

”